

NÃO É A AUSÊNCIA DE PROBLEMAS QUE PROPORCIONA PAZ AO HOMEM, E SIM A RESOLUÇÃO DELES.

Aparício Fernandes

ANO IX — N.º 237
OUTUBRO

1
1 9 6 1

A Voz do Alentejo

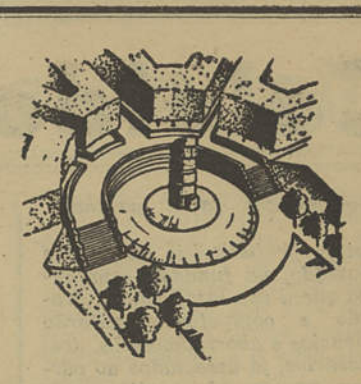
QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ



Mais vale sós...

Aquela esperançosa ONU, esperanças há 15 anos apesar de filha dilecta da falecida S.D. N., voltou-se, por força das taras maçónicas e plutocráticas herdadas da mamã, agravadas pela decadência do carácter dos governantes de nossos dias, em verdadeira associação de malfetores.

Ela, porém, é só culpada na medida em que, nos homens, a mentalidade, a inteligência e, principalmente a dignidade, desceu abaixo do nível dos pântanos onde coxam as rãs e fede a podridão das cloacas dos esgotos.

Até há pouco, a razão rendia-se às evidências, a inteligência iluminava as vontades e a vergonha impedia os homens, mesmo quando os seus interesses os solicitavam, a colocarem-se em posições que os deminuissem — mesmo só por aparência — no conceito em que os outros tinham o seu apurmo, a sua coerência, a sua dignidade.

E todos fugiam ao convívio com os vigaristas, fossem eles os vulgares intrujões fossem os malabaristas das ideias e das atitudes.

Hoje, pelo contrário, todos parecem andar à compita para agradar às escórias sociais ou para ganhar os palmarés da sordidez, do cinismo e da cobardia, não hesitando, depois de elevarem as suas taças, nos banquetes, à fidelidade e à bondade dos amigos, em os esfaquear pelas costas e em se associarem aos seus confessados e mortais adversários.

Desde que a França mantinha relações de amizade com aqueles que acobitavam e armavam os terroristas das suas populações, desde que se prendem e condenam aqueles que desejam uma França grande e se protegem aqueles que, de uma rádio estrangeira ou no próprio território, aconselham a defeção e o entreguismo, tudo havia a esperar.

Perante os conspícuos delegados de nações ditas civilizadas, o escravagismo liberaliano pede a expulsão de Portugal e o colonialismo soviético, que impediu a missão da ONU na Hungria esmagada em sangue sob os tanques do ocupante, exige sanções para quem se defende do banditismo torturador de mulheres e de crianças e não consente intrusões alheias em sua casa. E ninguém lhes responde, com o espelho do seu passado e a ilustração do seu presente!

Todos lhes protegem os vidros dos seus telhados! Hesitam em apertar a mão a Franco e transportam nos seus aviões, em camaradagem de mesa e de amizade, um Roberto que se gaba de ter feito cerrar vivos, homens e mulheres brancos!

E o Sr. H., (Deus nos perdoe a falta de caridade) que deve estar nas profundas do Inferno, fessas...

(Continuação na 4.ª página)

Novo Presidente do Município

Por virtude da exoneração concedida ao Sr. Francisco Guerreiro Barros do cargo de presidente da Câmara Municipal que, com algum acerto vinha exercendo há cerca de dois anos, foi, por proposta das comissões políticas da União Nacional, nomeado para aquele cargo o nosso velho e prezado amigo Sr. José João Ascensão Pablos.

Reconhecemos que já é tempo de fechar o ciclo de presidências a curto prazo e a prestações com que se não coadunam as necessidades do maior concelho do distrito e que nos deu, em menos de 6 anos, seis exercícios presidenciais.

Por esse motivo e principalmente pelos laços de amizade que, de longa data, nos ligam ao novo presidente, fazemos votos por um mandato tão duradouro como eficiente, a bem do progresso e engrandecimento do concelho.

A sua independência e sua devoção à coisa pública, são elementos valiosos para trabalho profícuo e a sua experiência, embora pouco longa, na direcção do município, faz-nos convencer de que à administração propriamente dita juntará, como não pode deixar de ser, uma vez que é o representante do Governo Central, a acção política de que to-



da a actividade administrativa tem de ser projecção.

Ao novo presidente da Câmara, para cuja posse ainda não está marcado o dia, oferecemos a nossa leal e incondicional colaboração em tudo que seja no interesse, material ou espiritual do concelho e prestígio da política nacional.

Felicitando-o, juntamos os desejos de que todos, incluindo-o e incluindo-nos, quanto desejamos os progressos de Loulé, compreendamos que não somos muitos para essa tarefa.

Agradecimento

Com o pedido de publicação, recebemos do Sr. Francisco Guerreiro Barros, Presidente cessante da Câmara Municipal de Loulé, a mensagem que a seguir gostosamente publicamos:

Ao deixar o cargo de presidente da Câmara, desejo apresentar publicamente os mais sinceros agradecimentos a todos que me honraram com a sua amizade e me prestaram leal colaboração, sem esquecer os colaboradores das freguesias rurais com quem mantive estreito contacto.

Infelizmente, não me foi possível ser útil à minha terra na medida em que desejava.

Acima das emergências pessoais ou políticas, temos por vezes de colocar a essência dos princípios que desde a primeira hora claramente foram definidos, mas que nem sempre coincidem com outros interesses.

Em tais circunstâncias é preferível guardar a fidelidade e pôr de parte as conveniências.

A todos agradecendo,

Francisco Guerreiro Barros

/ / /

Além disso recebemos um ofício em que este nosso amigo e conterrâneo agradece a colaboração que o jornal lhe prestou.

Nada tinha que agradecer, porque colaborar eficientemente é nossa missão e sempre o fizemos com a consciência de que assim se procedia, mesmo quando a colaboração envolvia crítica.

Vemos com alguma mágoa o seu afastamento e estamos convencidos de que não teve tempo de pôr à prova as suas qualidades, num ambiente que nem sempre lhe foi propício.

HOMENAGEM

ao Rev. P.º José Gomes da Encarnação

Na passagem do 2.º aniversário da sua morte, ocorrido em 20 de Setembro de 1959, e em trágicas circunstâncias, foi prestada em Faro, significativa homenagem ao Rev. P.º Gomes, figura de sacerdote tão conhecida, como estimada em todo o Algarve pelos seus dotes de simpatia irradiante e de alto sentido de vida cristã, bem como pelo seu peculiar dinamismo e dedicação às obras da Igreja.

Exerceu durante muitas anos o cargo de Administrador da «Folha do Domingo» e pastoreou a freguesia de S. Pedro de Faro, com raro zelo e carinho. Por isso, foi a todos os títulos justa a homenagem agora prestada a quem deixou na alma de todos a mais viva saudade.

José Botelho Pascoal

Por ter sido promovido à 2.ª classe, foi nomeado Secretário de Finanças do Concelho de Loulé, o sr. José Botelho Pascoal, natural de Ponta Delgada (Açores).

A posse do cargo efectuou-se no passado dia 25 num acto a que assistiram todos os funcionários da Secção e várias pessoas.

Endereçamos ao sr. José Botelho Pascoal os nossos cumprimentos de boas vindas e desejamos-lhe um feliz desempenho das suas funções.

Pelas 9 horas, o Sr. Bispo do Algarve celebrou missa de sufrágio, tendo falado na homília. Encontravam-se presentes os Senhores Governador Civil do Distrito e Presidente da Câmara Municipal de Faro e grande número de fiéis. Pelas 10, h. 30 m. no lugar das Campinas, onde o Rev. P.º Gomes encontrou a morte, foi...

(Continuação na 4.ª página)

O Parque de Campismo de Monte Gordo

Continua a registar extraordinária afluência, tanto de estrangeiros como de nacionais, o excelente Parque de Campismo que em boa hora a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António fez construir na magnífica mata junto a Monte Gordo e que no ano corrente recebeu importantes obras de beneficiação que o colocaram entre os melhores conhecidos na Europa.

Está optimamente localizada e a área que ocupa é bastante vasta, dispondo de vários arruamentos para acesso fácil a automóveis, água canalizada, luz eléctrica e fica a curta distância do mar.

As obras concluídas recentemente constam de: dois amplos...

(Continuação na 3.ª página)

Plano de Actividades da Câmara Municipal de Loulé

No desejo de darmos a conhecer a todos os louletanos, e a quantos se interessem pelos nossos problemas, o que a Câmara de Loulé projecta realizar, iniciamos hoje a publicação do Plano de Actividades e Base do Orçamento para 1962, que o Conselho Municipal aprovou em sua reunião de 12 de Setembro.

No próprio preâmbulo se justifica as razões da modestia do Plano e as condições que o impõem, mas isso não nos dispensa de comentar que achamos preferível enumerar apenas as obras de quase segura realização do que alardear grandes projectos que, no decorrer de um ano, estejam longe das possibilidades financeiras do Município.

Queremos ainda acentuar o nosso regosijo pela atenção que o Município está dispensando aos mais cruciantes problemas que afligem as populações rurais ainda hoje impossibilitadas de usufrutarem um mínimo de comodidades de que há muito são merecedoras pela valiosa e imprescindível colaboração que prestam ao bem estar e progresso económico da Nação.

Conforme o preceituado nos n.ºs 4 e 5 do artigo 77.º do Código Administrativo, vem a Câmara Municipal apresentar à consideração do digno Conselho Municipal o Plano de Actividades e as Bases do Orçamento para o ano de 1962.

Estamos, como é do vosso conhecimento, em regime de restrições de despesas que as circunstâncias excepcionais de defesa da nossa integridade territorial impõem na administração geral e na das próprias autarquias locais que, a não serem largamente au-

xiliadas pelos recursos do Estado, podem ter que limitar-se aos recursos próprios, insuficientes para fazer face à realização de obras tão necessárias como urgentes.

Quer dizer: se não obtivermos do Estado os costumados subsídios, os empréstimos e as participações, o plano terá que limitar-se ao rigorosamente indispensável, no âmbito das possibilidades limitadas das receitas normais. Neste caso, havemos de aceitar tais limitações como sacrifício à nossa própria independência e honra de Nação livre.

Em tais circunstâncias, a especificação de um plano de actividade neste ambiente de dúvidas e incertezas tem-se como satisfação de preceitos legais, ao mesmo tempo que servirá de norma de administração para o caso de tais incertezas não subsistirem — o que sinceramente desejamos — ou para as estreitas possibilidades dos recursos próprios, libertos dos gastos obrigatórios.

As realizações que neste Plano se incluem não fogem à regra

(Continuação na 3.ª página)

Pró-Arte

Realizou-se no passado dia 22 uma reunião de associados da delegação local da Pró-Arte com a honrosa presença da insigne artista louletana D. Maria Campina, na qual foram tratados assuntos de magno interesse.

Ficou assente, por unanimidade de votos que se envidariam todos os esforços para que o agrupamento passasse a ter existência legal e em condições de promover concertos e outras manifestações da arte, com regularidade. Para o efeito decidiu-se proceder à elaboração de Estatutos e estabelecer uma cota mensal que em princípio se fixou em 10\$00 com direito a 2 lugares.

Mais foi deliberado que se realizasse no dia 6 do próximo mês de Outubro uma assembleia geral, pelas 21,30 horas, no Salão Nobre da Câmara, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Discussão e aprovação dos Estatutos.
- 2.º — Eleição da Direcção Efektiva da Delegação.
- 3.º — Organização do próximo concerto.

NOTA: Pode acrescentar-se que já foram dados os primeiros passos para que o 1.º concerto da nova época a efectuar-se no mês de Outubro tenha proporções de elevado nível e, que, levado a efeito, atrairá admiradores da arte de todo o Algarve.

Pontos de Vista

Por temperamento ou certa experiência, colhida no decorrer de alguns anos, temos os nossos pontos de vista sobre certas coisas da vida.

Quando terá ALMANCIL a sua Estação dos C.T.T.?

Há tempos foi-nos comunicado oficialmente que tinha sido criada uma estação dos C. T. T. em Almcil, faltando apenas a casa adequada à respectiva instalação.

Consta-nos que foram iniciadas diligências e que um proprietário daquela freguesia se dispôs a construir um edifício para o alugar à Administração dos C. T. T., que, por sua vez, facultará a planta, naturalmente do tipo já construído em outras localidades do País.

A demora da entrega da planta está preocupando a população de Almcil que julgava poder disfrutar muito em breve das inúmeras vantagens da existência de uma estação dos C. T. T. e por isso será para desejar que a Administração providencie o rápido andamento dos trabalhos.

No tocante à política, por exemplo, apreciamos aberta e séria discussão, comedida e nos limites em que se possa dizer que «dela nasce a luz», coisa difícil mas não impossível.

Se, cada um, contribuir até ao ponto de saber sacrificar um ímpeto de momento às conveniências do todo, a sofreguidão do mando ou da superioridade ao bem estar ou modestia dos demais, talvez se consiga o desiderato.

Com tais considerações apenas visamos a actual situação, político administrativa, do nosso concelho, esclarecimento que damos, de bom grado, para prevenir eventuais confusões.

E, ao analisá-la queremos frisar que apenas reputamos dignas de atenção as ideias sobre os problemas ou concepções dirigidas às melhores soluções, em suma:

Um programa, convenientemente planificado ou pelo menos esboçado, todavia, com princípio, meio e fim.

Ideias práticas e realizáveis com vista à consecução dos fins da política e da administração.

O público ou quem de direito, a seu tempo, dirão quem tem razão pois mais não é preciso.

Como bem se compreende, o entendimento das fórmulas para equacionar os problemas deman-

(Continuação na 3.ª página)

Caleidoscópio

Pessoa amiga, facultou-nos a leitura do texto da conferência proferida pelo Senhor Bispo do Algarve, no salão Nobre da Faculdade de Engenharia do Porto, no passado dia 4 de Julho.

D. Nuno Alvares Pereira, hoje ou sempre, é título que, embora sugestivo, não dá a ideia da riqueza de conceitos, primorosamente sistematizados, tendentes a informar e a esclarecer os mais exigentes na procura da Verdade Divina.

Raramente se terá concedido à inteligência e ao fervor místico, em beleza, oportunidade tão feliz para uma compreensão dos seus valiosos elementos através da pura e sã dialéctica.

Raramente, também, se terá falado de Deus, do homem e da história com tanta elevação e inteligência.

Soubemos, pelos jornais, que tomou posse do cargo de Director

de Estradas do Distrito de Faro, o senhor Eng.º António Rodrigues Pinelo.

A invocação de tal acontecimento ocorre o saudoso Eng.º Barata que, em vida, tanto prezou o concelho de Loulé.

Muito lhe ficamos a dever como, de resto, todo o Algarve o que torna natural a consideração devida à sua memória.

Cremos não ser fácil o condigno exercício de tal função, contudo, o respeito pelos legítimos ou razoáveis interesses de cada um, em eventual colisão com os administrativos e, sobretudo, o uso de bom senso e moderação nos atos poderes conferidos, muito facilitarão os trabalhos de chefia.

Recordando as qualidades que exornaram o saudoso amigo de Loulé e do Algarve, sinceramente desejamos as maiores facilidades

(Continuação na 2.ª página)



PLANO DE ACTIVIDADES DO MUNICIPIO DE FARO PARA 1962

Foi agora tornado público o plano de actividades camarárias, para o próximo ano, e que o Sr. Dr. Luís Gordinho Moreira, apresentou ao Conselho Municipal. No mesmo figuram muitos trabalhos de interesse cidadão, concebidos dentro da linha de superior orientação que este Concelho, há alguns anos vem conhecendo. As despesas, orçadas em 20.000 contos, dizem-se por si, da vasta gama de melhoramentos que a edilidade se propõe edificar para valorização desta importante zona da terra algarvia. Que as mesmas vão ser uma realidade, diz-nos o Sr. Presidente da Câmara, ao afirmar no Plano de Actividades: «A Câmara dispõe

de possibilidades para executar o plano apresentado. Dentre as rubricas de maior interesse destacaremos:

- a) Pavimentação de várias ruas e urbanização da zona do Palácio da Justiça — obras do mais singular interesse, para beneficiar o aspecto geral da cidade.
- b) Construção de habitações para os desalojados do «Bairro da Lata», para as classes trabalhadoras e para os trabalhadores rurais da Concelho de Faro — política do mais elevado sentido social e humano, dando aos menos favorecidos uma habitação higiénica e saudável e acabando com essa «mancha» do bairro da lata;
- c) Melhoramento e renovação das redes de distribuição de água e electricidade, dos esgotos e do

(Continuação na 2.ª página)

Caleidoscópio

(Continuação da 1.ª página)

e éxitos profissionais do ilustre empossado, na fundada esperança de que a sua inteligência, probidade e competência evitarão pendências e aborrecimentos, desnecessários, já associados ao cargo em tempos não muito remotos.

Em 15 de Setembro de 1911, publicou «O Século» a seguinte notícia:

«As câmaras municipais, no tempo da monarquia viviam sob a pressão da tutela do poder central, numa situação por vezes deprimente. Proclamada a República tudo indica que deve ser outra a atitude dos governos. É preciso libertar as câmaras de todas as dificuldades que encontram nessa subordinação ao poder central.

Ora, a verdade é que são decorridos mais de cinquenta anos e ainda dura tal subordinação. De facto, faz pena que «a afluente falta de verba», eterno travão a condicionar todos os movimentos das câmaras, imponha como que um colete de forças a qualquer iniciativa tendente à satisfação de necessidades primárias.

As pessoas dos meios rurais ainda se deslocam às sedes do concelho, em grupos, a fim de apresentarem petições justas, regressando de mãos vazias, na maioria dos casos ou com promessas, sinceras, mas poucas vezes concretizadas.

A falta de verba e os estreitos limites, rigorosamente definidos, através dos quais se pode manifestar a iniciativa, não permitem as reparações que as instantes necessidades, dia a dia, reclamam.

Pelos vistos assim é, há muito e talvez resida aí a explicação das festas por alturas de inaugurações cujas proporções ou benefícios nem sempre justificam.

Que o sopro renovador dos nossos dias traga consigo uma real e efectiva descentralização, sem desvirtuamento dos princípios que as informam.

PARA RIR

— O mãe posso ir a brincar para o pátio?

— Com esses buracos nas calças?

— Não, com os rapazes de aqui do lado!

Um garotinho de poucos anos entra numa farmácia:

— É aqui que se vendem os remédios?

— E sim, menino.

— E é o senhor que vende óleo de ricino?

— Pois sou...

— E não tem vergonha?

Director: — Você deve saber que aqui todos os condenados são obrigados a trabalhar; mas dou-lhe a facilidade de se ocupar do que sabe fazer.

— Obrigado, sr. director.

— Que profissão era a sua?

— Aviador.

NA CABINA PÚBLICA

— Tenha paciência cavalheiro,

— Mas o senhor está aí há meia hora a empatar o telefone sem dizer palavra!

— Desculpe, mas estou a falar com a minha mulher.

— Cavalheiro, pode, por favor, informa-se onde ficar o outro lado da rua?

— Atravesse para ali em frente e estará no outro lado.

— Daquele lado estava eu e disseram-me que o outro era aqui!

A afamada cançonetista, Maria de Lurdes Resende, tem demonstrado simpatia pela nossa vila, como provou, não há muito, ao aceder cantar uma das mais bonitas marchas do nosso carnaval.

Fê-lo de forma absolutamente desinteressada, aceitando apenas alguns agradecimentos.

Por isso, impressionou-nos saber a situação em que se encontra perante a Emissora Nacional, de cujos quadros deixou de fazer parte em consequência de não ter acatado a ordem do seu Presidente que, por razões puramente pessoais, ordenou a todos os artistas que abandonassem o recinto onde se realizava determinada festa, segundo relatou a artista, em entrevista concedida ao «Diário Popular», de 19 de Setembro.

Até explicou não ter podido obedecer a tal ordem, ditada por impulso temperamental, dada a desconsideração que daí representaria para o público presente, que havia esportulado o seu dinheiro para a ouvir.

Consideramos sensata a atitude.

E, não imaginávamos que, nos tempos de hoje, ainda houvesse quem ousasse tais arbitrariedades e tão mau uso fizesse de poderes públicos, concedidos e orientados para o bem da grei...

Todos aqueles que censuravam o desinteresse das pessoas pela solução dos problemas públicos, designadamente dos políticos, não de ter ficado consolados com o entusiástico interesse suscitado pela escolha do nome que irá ocupar a maior magistratura da administração, no concelho.

Poucas vezes assim terá sido. Tal interesse, se é o pronúncio do despertar dos cuidados pela melhor solução, merece os maiores encômios, dado em pagamento de velhos saldos, de timbre pessoal, então só poderá merecer reprovações.

O real e efectivo interesse em jogo — nunca é demais acentuá-lo! — respeita ao todo e não ao particular e, valha a verdade, para tantos problemas a pedir instantânea solução, só muito sacrifício, dedicação e boa vontade podem valer.

O resto, isto é, não ser A, porque não tirou o chapéu, quando por outrém passou, ou B, por motivo igualmente pueril, é não querer ser amigo da sua terra, em conjuntura difícil.

EMPREGADO DE ESCRITÓRIO

Com prática de todo o movimento de escritório e outros serviços, deseja colocação ou escritas em regime livre.

Resposta a este jornal a G. V. V.

VENDE-SE

Casa com dez divisões, corredor e quintal, bem situada. Da informações Manuel Nunes Floro (proprietário de carros de aluguer) Telefone 251 LOULÉ

FARMÁCIA

Vende-se em Alte. Tratar com José Dias Teixeira — Rua Garcia da Horta, 15 — LOULÉ.

BREVEMENTE:

em FARO inauguração do

STAND

Famel

44 - Rua Dr. Justino Cúmano, 44 - A (Ex-depósito FRESCATA)

FILIAL DA «VIANCO», Sociedade Comercial de Representações, L.da

SEDE EM ALBUFEIRA — Rua João de Deus, 6 — Telef. 113

Representante exclusivo das Motorizadas Famel nos concelhos de:

ALBUFEIRA-LOULÉ-FARO e OLHÃO

Representante exclusivo dos Produtos Famel nas Províncias do

ALGARVE E BAIXO ALENTEJO

TODOS OS ACESSÓRIOS PARA MOTORIZADAS

Dr. Pulido Garcia

CLÍNICA GERAL — PARTOS

Consultório: — Rua Vasco da Gama — FARO

às 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras — das 14 às 17 horas.

Residência: Avenida Marçal Pacheco — LOULÉ

Telefone 107

Um ano de importação

DE TELEVISORES: 20.000 em 1960

A Alemanha e a Holanda foram os principais fornecedores de aparelhos de TV a Portugal durante 1960, respectivamente com 9.727 e 7.304 unidades.

O número total foi de 19.061 aparelhos, no valor global de 54.000 contos, aproximadamente.

200.000 contos

NO MONTANTE DA EXPORTAÇÃO PORTUGUESA DE MINERO ENTRE JANEIRO E NOVEMBRO DE 1960

Durante os primeiros onze meses de 1960, Portugal Metropolitano exportou 2.616 toneladas de volfrâmio, 316.845 toneladas de estanho e 23.653 toneladas de sucata de ferro forjado.

O valor global destas vendas rendeu os 200.000 contos.

EMPREGADA

Precisa-se empregada-demonstradora, para artigos eléctrico-domésticos. Exige-se boa apresentação.

Ordenado com boa comissão. Resposta a este jornal, ao n.º 35, indicando idade e habilitações.

ÓCULOS

Gratifica-se a quem entregar nesta redacção uns óculos graduados (de aros castanhos), perdidos na praia de Quarteira.

MÁQUINA

de partir amendoas

Vende-se, assim como: toldas, balanças, pesos, etc.

Tratar com: António Pereira Guerreiro, Av. Marçal Pacheco, 42. LOULÉ

POSTAL de FARO

(Continuação da 1.ª página)

abastecimento de água e luz às freguesias rurais — necessidade das mais prementes na vida actual.

d) Obras de interesse turístico — o aeródromo, o parque de turismo e outras a executar na Praia de Faro, dentro da corrente valorizadora da apreciada e já conhecida estância balnear farense.

Muitas são as obras que o Município se propõe realizar. Grandes serão os esforços, para a sua efectivação. Mas olhando para o que tem sido feito, somos forçados a acreditar e a louvar a acção de quem tanto tem feito em prol do progresso de Faro.

NOTICIÁRIO

— Integrado na fase final do Concurso de Arte Dramática para Amadores, promovido pelo SNI, actuou no dia 30, no Teatro da Trindade, em Lisboa, o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, apresentou a obra vicentina «Moralidades das Barcas».

— Tal, como no ano anterior o Instituto Alemão, em Faro, promove cursos de língua alemã.

— Alcançou o maior êxito a conferência que sobre a poetisa vilarealense Luitgarda Guimarães de Caires, pronunciou na Vila Pombalina a sr.ª Dr.ª Maria Odette Leonardo da Fonseca.

— Atendendo ao sucesso, que despertou a Revoadá Aérea do Algarve, e a anteriores demarques, fala-se com insistência na criação do Aero-Clube de Faro, a que o aeródromo, viria trazer maior actualidade.

— No «Torneio da Imprensa», certame vélco organizado pela Secção Náutica do Sport Lisboa e Faro, e que devia terminar no último domingo, mas o tempo não permitiu, foram já proclamados vencedores: em snipes — Fernando Prazeres e António Veríssimo — (G. C. N.); em shapies de 9m2 — Armando Firmiano, do Sport Lisboa e Faro.; em Lusitos — prevê-se a vitória de Carlos Gonçalves.

João Leal

Estudante

Casa particular aceita estudante para ser tratado como família.

Nesta redacção se informa.



O Cantinho da Leitora

BOLOS DOURADOS

Ingredientes necessários:

100 gr. de açúcar pilado, 250 gr. de farinha de trigo, 250 gr. de manteiga, sal refinado em pó e algumas gemas de ovos.

Sem mexer em demasia, vão-se misturando todos os ingredientes, excluindo as gemas dos ovos. Assim que se obtém uma boa massa uniforme, estende-se esta numa tábu, com o auxílio do rolo. Dá-se-lhe uma espessura de cerca de dois milímetros. Em seguida, vai-se cortando esta massa estendida com uma carretilha (ou faca), de maneira que toda a massa fique em tiras de uns dois centímetros de largura com dez de comprimento. Estas tiras douram-se, passando-as por gema de ovo batida. Levam-se ao forno a cozer em tabuleiros polvilhados com farinha; os bolos dourados, conservam-se guardados em latas bem fechadas.

BOLOS DE CLARAS

Geralmente fazem-se para aproveitar as claras que não foram necessárias a outros doces.

A quatro claras batidas em castelo adicionam-se 100 gr. de amendoa pisada em almofariz, 100 gr. de açúcar, 50 gr. de farinha. Mexe-se tudo de modo a que a mistura fique homogênea e bastante fluida, sem granulosos da farinha. Lança-se a mistura num tabuleiro barrado com manteiga e leva-se a forno quente. Depois da massa cozida, corta-se, formando-se então os bolos.

«ESQUECIDOS»

Ingredientes: 500 gr. de açúcar pilado, 500 gr. de farinha de trigo, oito gemas de ovos, quatro claras.

Batem-se os ovos, lentamente, val-se misturando a farinha, até que forme a massa perfeitamente ligada.

Untam-se previamente com manteiga pequenas latas em forma de cápsulas; lança-se-lhes dentro a massa e levam-se ao lume com caldo brando até que os «esquecidos» fiquem cozidos.

HIGIENE DA ALIMENTAÇÃO

Não deve comer demasiadamente, mas só o necessário para que o estômago possa digerir com facilidade.

Evite os condimentos irritantes, como a pimenta, a mostarda, o vinagre, o sal e a canela, que apenas prejudicam o organismo. As saladas cruas devem, figurar em todas as refeições, quer de vegetais quer de frutas, são sempre um dos melhores pratos para a saúde.

Nunca se deve obrigar a comer o que não é do nosso agrado e o que muitas vezes o estômago rejeita.

OS NOSSOS FILHOS

Não tenha o mau hábito de embalar ou sacudir o seu filho. O estremelecimento que isso lhe causa no cérebro pode prejudicá-lo gravemente.

Quando as adenoides estão muito aumentadas, a criança de peito é obrigada a respirar pela boca, fica quase impossibilitada de mamar e, por isso, recusa o peito, inquieto e nervoso. E, porque não se alimenta, perde peso, tornado-se fraco e doente. Se o seu filho tem dificuldade em mamar, é de toda a conveniência consultar um especialista em nariz, garganta e ouvidos.

BOAS MANEIRAS

Empurrar as pessoas a fim de apanhar melhor lugar, é atitude pouco correcta.

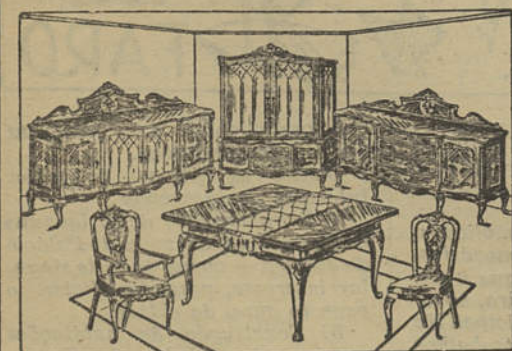
Não se deve humilhar os criados ou qualquer pessoa de condição inferior. Todos são dignos da nossa consideração e, da forma do tratamento, resulta o grau de amizade que nos tribuam.

Nunca se deve deixar de responder a um cumprimento e muito menos evitar falar a pessoas conhecidas.

O exagero, geralmente torna-se ridículo, quer seja em gestos, vestuário, ou na forma afectada da falar, demonstrando, também, pouca educação.

Graça Maria

Se deseja mobilar o seu Lar com requintes de bom gosto e elegância



DEVE ESCOLHER OS MÓVEIS QUE O TRANSFORMARÃO NUM APRAZÍVEL LUGAR DE BEM-ESTAR E CONFORTO

NA CASA

Horácio Pinto Gago

encontrará as melhores mobílias, os mais modernos móveis e adornos para Lar, em grande diversidade de preços e para todos os gostos.

MOBILIAS — ESTOFOS — TAPEÇARIAS

Visite a Casa HORÁCIO PINTO GAGO

Avenida José da Costa Mealha

LOULÉ

PREÇOS FORA DE TODA A CONCORRÊNCIA

As mobílias são entregues em casa do cliente em furgonetes da Casa

ESMERADOS ACABAMENTOS RAPIDEZ E BOM GOSTO

Plano de Actividades da Câmara Municipal de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

préviamente estabelecida do seu escalonamento por estes tipos:

- 1.ª — Obras já começadas e comparticipadas;
- 2.ª — Obras para cuja realização se carece de auxílio do Estado;
- 3.ª — Obras de absoluta necessidade e urgência, quer por conta própria quer por comparticipações;
- 4.ª — Remediações de serviços em ordem a colher maior rendimento.

Tanto quanto nos tem sido possível apreender da Administração Geral do Estado, julgamos estar-se abrindo um ciclo em que as necessidades das populações rurais vão ganhando relevância. De facto, essas populações têm sido sacrificadas ao desenvolvimento dos centros populosos das cidades e vilas, nalguns casos talvez prodigamente.

A difusão do ensino ou a alfabetização dos povos através da construção de escolas disseminadas por vários e recônditos aglomerados populacionais; a intensificação da electrificação rural; o abastecimento de água a núcleos mínimos de 100 habitantes; a nova política de conservação e reparação de caminhos e estradas municipais; a vasta rede de comunicações prevista no II Plano de Fomento, tudo isso são indícios de que o Governo se preocupa com a solução de problema de há muito tempo esquecidos.

É nesta perspetiva que a Câmara Municipal de Loulé inclui no seu Plano alguns melhoramentos rurais de certa importância, porventura com sacrifício de outros na Vila, os quais por sua vez voltarão a ser considerados.

Especificaremos:

AGUAS

Na Vila — Complemento da rede de distribuição a norte da Avenida José da Costa Meilha, a servir o Parque Municipal (comparticipada);

Em Quarteira — O aproveitamento e ampliação da distribuição, com base nos dois furos já abertos;

Em Boliqueime — Fase inicial das pesquisas e projectos para o abastecimento, a partir de Benfarras;

Em Almancil — Pesquisas no local para abastecimento da povoação;

Em Alte, Salir e Querença — Fase inicial do estudo e projectos, com base no furo existente em Salir.

O PNEU que mais barato lhe sai por Km. é o da

MABOR General
Agente em LOULÉ

Manuel de Sousa Pedro
Largo Dr. Bernardo Lopes

VENDE-SE

Um bom prédio, situado na Rua da Corredoura com rés-do-chão e 1.º andar, (residência do sr. Padre Cabanita).

Tratar com Clarimundo de Sousa Guerreiro — LOULÉ.

Anafa escarificada

Feno grego e Bersim, vende José Martins Pontes Júnior, em Paderne

TRANSPORTES DE CARGA LOULETANA, LIMITADA



AGENCIA EM LISBOA:

Rua de S. Mamede, 24 - D [ao Caldas]

Telefone 865637

AGENCIA EM OLHAO:

Avenida 5 de Outubro, 34

Telefone 476

Largo Tenente Cabeçadas

TELEFONE 30 E 17
LOULÉ

Dr. Lélío Marques

Interno graduado dos Hospitais

Doenças da boca — Cirurgia oral

MUDOU O CONSULTÓRIO para:

RUA D. ESTEFÂNIA, 163 1.º - Dt.º

Telef. 732673

LISBOA

Pontos de Vista

(Continuação da 1.ª página)

da um mínimo de intelecto e algum bom senso. Quem os não possui não se deve arriscar na luta sob pena de insucesso.

Para se aquilatar da existência de tais predicados não há como o recurso a provas dadas a quando do exercício de cargos iguais ou semelhantes.

Provou bem?

Provou mal?

A suficiência de capacidade inferir-se-á da resposta encontrada, de boa fé, já se vê.

A possibilidade de recurso a tal padrão, para inferir do valor da pessoa, relega para plano secundário quaisquer outras fontes de informação menos precisas.

A um conhecido e que exhiba tal credencial não se poderá perguntar:

que homem és tu?

Vem este arrazoado a propósito da voz corrente, em Loulé, de que o actual Presidente da Câmara pediu a demissão, e de que o seu provável sucessor será um outro louletano que exerceu a honrosa função, em passado recente.

Pessoa de boa formação e fino trato, além do mais, oferece as garantias de uma administração sã e profícua pois não é de crer que tenha perdido tais qualidades, que tanta estima lhe atraíram e não menos respeito, nos vários sectores e facções políticas. Com ele, visiona-se uma administração também tranquila e com as concessões necessárias a uma actualização imposta pela prudência e aconselhada pelos tempos que correm.

Eis, em síntese, algumas razões que parecem recomendar a sua nomeação por ser, de momento, o mais indicado.

Há quem discorde, ou, tem inimigos?

O Parque de Campismo de Monte Gordo

(Continuação da 1.ª página)

pavilhões compostos de casa para habitação do guarda, um bloco de quatro quartos com banho privativo em cada quarto, destinados aos campistas que chegam depois do sol posto e já não podem armar as suas tendas, cabines telefónicas, uma para o País e outra para chamadas internacionais, cantina, que dispõe de géneros e outros artigos indispensáveis aos campistas, numerosos banheiros para homens e senhoras, com chuveiros e lavatórios, lava-loças, lava-roupas, etc.

O Parque de Campismo de Monte Gordo é uma obra que honra o Algarve e está contribuindo largamente para a sua propaganda no estrangeiro.

Pena é que a nossa provincia não conte ainda com mais unidades do género e com semelhantes comodidades.

As Donas de Casa

Têm agora ao seu alcance um batedor económico que lhes facilita a vida doméstica, possibilitando-lhes a execução fácil de excelentes aperitivos e outras receitas de culinária. Os batidos, «mayonaises», purés, cocktails, laranjadas, gemadas, limonadas, cremes e molhos, são melhores e fazem-se mais rapidamente no batedor e cortador hidráulico «BELMIX».

Basta ligar à torneira e abrir a água: rápido, eficiente, económico e prático.

Peça uma demonstração a:

José Guerreiro Martins Ramos

Av. Marçal Pacheco, 38.

LOULÉ

CREADA

PRECISA-SE.

Nesta redacção se informa.

Carta de Angola

(Continuação da 4.ª página)

e pouco despovoando. Mais de dois terços da sua população partiu, talvez para não regressar, na sua maioria, porque não encontram aqui condições de vida. Os que ficaram se encontram-se a expensas do Estado, ou da Cruz Vermelha, Brigada de Recuperação e Milícia. Poucos são os que têm vida própria e não recorrem a qualquer auxílio.

Começa a falar-se no povoamento disto. Sem dúvida é a única solução a adoptar se nos queremos manter em Angola, mas como fazer esse povoamento e quais os planos que devemos seguir? São precisas muitas centenas de milhares de contos ou até milhões. Técnicos competentes e pessoas honestas para proceder aqui à aplicação desses dinheiros. Acaso teremos nós tudo isso?! Na colonização da Cela dizem que se gastou lá mais de milhão e meio de contos, mas as despesas feitas não correspondem nem de longe ao que por lá há, diz-se. Aqui teria que se seguir caminho diferente e outros planos, mas infelizmente o tempo é pouco.

O que tencionar-nos fazer em prol desta nossa Província deve ser com toda a urgência. Não haja ilusões, nada de planos para daqui a dez anos, uma dezena na época actual equivale a uma centena no século passado.

Da apreciável quantidade de café produzido nesta região, mais de 40.000 toneladas pertenciam aos indígenas, os quais desapareceram e abandonaram as propriedades. Até há pouco a maior parte do dinheiro que recebiam pela venda de tal produto ia parar aos dirigentes da famigerada «UPA». A exemplo dos métodos empregados em Israel contra os árabes que abandonaram o país, quando da guerra contra o Egito, parece-me que se lhes devia tomar as propriedades para uma compensação aos prejuízos que nos causaram e entregá-las a colonos brancos. Pode haver quem não concorde com este ponto de vista mas era uma solução.

A quase totalidade da serra da Canda ou Pingano e parte da serra do Mucaba, por extensões de centenas de quilómetros estão por explorar e não têm dono. Debata-se dessas extensas matas virgens há cafezeiros espontâneos em grande quantidade — são os morcegos que transportando os frutos para os comer dão origem a essas plantas — era fácil proceder à derruba dessas frondosas matas e colocar aqui entre 30.000 a 40.000 famílias, que quase desde logo nas pequenas propriedades de 40 a 50 hectares que lhes fossem distribuídas, teriam um rendimento mais elevado do que aquele que usufrui na Metrópole, não devendo esquecer-se que estas terras, dão de tudo, nelas poderiam colher facilmente

todos os produtos necessários para a sua alimentação. O clima é bom e bastante fresco, o sol poucas vezes se nos apresenta descoberto, no entanto apesar de todas as riquezas que aqui temos por explorar os nossos trabalhadores continuam a ir para outros países!

Mais para a parte norte do Distrito, no concelho de Sanza Pombo, produz-se o melhor arroz de Angola, o chamado arroz de sequeiro, o qual nem precisa ser regado, assim como ginguba ou amendoim, do melhor, para o ocidente em direcção ao Ambrizete. O cafeeiro é espontâneo, veem-se matas dessas árvores, cujo valor industrial e óptimo rendimento de há muito é do conhecimento de Moçambique. No concelho do Cuango há extensíssimas palmares, sem dono. Diversas qualidades de plantas produtoras de belas fibras, em tal quantidade que podemos considerá-las inesgotáveis, delas se extraiam nas épocas passadas fibras que vendiam a uma companhia produtora de sacaria em Angola e «SIGA» e constituíam o principal rendimento dos negros daquele concelho, etc. etc.. Se falar-mos das possibilidades pecuárias e muito especialmente das mineiras como o falado caso da extracção dos diamantes do Cuango no seu vértice então o problema seria ainda mais promissor para todos nós.

Não é a sonhar mas de olhos bem abertos que lhe confesso as enormes possibilidades que por cá possuímos, bastando apenas sabê-las explorar e colher e por isso não é sem grande magoa que leio em certos jornais certas estatísticas que nos apontam como sendo na Europa com um dos níveis de vida mais baixos e quando na África ao sul do Saara, sofremos do mesmo mal. Não somos um país pequeno nem pobre, como algumas vezes tenho ouvido dizer. Somos ao contrário um país muito grande e rico. Qualidades de trabalho e iniciativa também nos não faltam o que é absolutamente necessário é sabê-las despertar e orientar e... dinheiro, muito dinheiro!!! E pessoas de absoluta probidade a velar pela sua aplicação.

Imenso teria ainda para lhe dizer, mas esta carta já vai demasiadamente longa, não desejo abusar excessivamente da sua paciência, espero apenas que me desculpe e não se surpreenda com o que aqui lhe digo. Da adversidade das gentes do Congo, surgiu uma nova Escola: a da Franqueza e Verdade, aliada a um grande desejo de continuar a ser portugueses.

Com um grande abraço e votos de muitas felicidades, creia-me, sempre ao seu inteiro dispor,

Francisco

VENDE-SE

— No sítio da «Assunção», Fonte Coberta (freguesia de Quarteira), vende-se uma courela de terra de semear com sobreiras, amendoieiras e oliveiras e terra própria para horta, sendo extrema com Joaquim Simões e caminho.

— Na povoação de Quarteira em frente ao cinema, um quintal com aproximadamente 350 m².

— No sítio de S. Lourenço «Fonica» freguesia de Almancil, uma courela de terra de semear com pinheiros, sobreiros e figueiras. Tratar com José Rosa Paquet — Conceição de Tavira.

Automóvel

Vende-se um automóvel Mercedes (a gasoil), com direito à praça em Loulé, ou somente esta concessão.

Nesta redacção se informa.

SE DESEJA

comprar máquinas industriais e agrícolas, visite o Stand de JOSÉ DE SOUSA PEDRO

Rua 5 de Outubro, 29

LOULÉ

GERALDO ESTEVENS

SOLICITADOR
ENCARTADO

Rua D. Paio Pires Correia, 1

Telefone 293

LOULÉ

PRÉDIOS

VENDE-SE

Na Rua Cabecinha de Mestre (ao Largo das Portas do Céu).

Quem pretender dirija-se a José d'Assunção Pires — Rua Cendido dos Reis, 142 - 3.º — CACILHAS.

HORTA

VENDE-SE uma horta com área de 10 a 12.000 m², na Campina de Cima.

Nesta redacção se informa.

PRÉDIO

VENDE-SE um rés-do-chão com cave e todas as comodidades, servindo para residência de proprietário agrícola, tendo de área cerca de 280 m² e área total 460 m², com planta para 1.º andar, situado na R. 28 de Maio n.º 8 e 10.

Nesta redacção se informa.

VIAJANTE

Para armazem de mercadorias, precisa-se.

Nesta redacção se informa.

JÁ SABIA?

Reabriu, sob a direcção de nova gerência e após grande remodelação o

BOMPETISCO

(o Restaurante das «Tapas»)

onde se servem os mais apetitosos almoços, jantares, ceias e PETISCOS

Rua José Fernandes Guerreiro — Telef. 348 LOULÉ

Notícias pessoais

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos em Outubro:

Em 1, a sr.^a D. Maria Judite Figueiredo Zacarias.

Em 4, a sr.^a D. Hortensia Bar-

ros de Brito.

Em 5, as sr.^{as} D. Ana Mendonça Guerreiro, e Margarida Simões de Brito e o menino Manuel Alexandre Rodrigues Guerreiro, residente em Sabrosa, Trás-os-Montes.

Em 6, os srs. Eduardo Silvestre e Fernando Simões de Brito e a menina Idalina Silva Militão.

Em 7, o sr. António de Sousa Salgado, a menina Maria do Rosário Leal Marques e o menino José Pedro Simões Ramos, residente em Aveiro e a sr.^a D. Maria Luísa Costa de Azevedo.

Em 8, as meninas Maria Teresa Garrocho Duarte, Helena dos Santos Simões, residentes em S. João do Estoril, e Elvira Simões de Brito, sr.^a Dr.^a D. Maria do Carmo da Franca Leal Simões, residente em Oeiras e D. Maria do Carmo Cavaco dos Ramos e os srs. José Luís dos Ramos e Joaquim Manuel da Franca Leal Martins e Oscar Laginha Seruca.

Em 9, as sr.^{as} D. Aida Maria Guerreiro Matias, D. Delmira Guerreiro Correia e D. Maria de Santana Garcia da Franca Leal, e os srs. Luís Palma e Jovito Guerreiro Domingos.

Em 10, a sr.^a D. Fernanda Glória Correia Vairinhos, o menino João Paulo Viegas Aleixo e a menina Isabel Maria da Silva Pi-sarra.

Em 11, a menina Ana Maria da Silva Vassalo, Miranda.

Em 12, as meninas Dina Maria Chumbinho Guerreiro e Berta Ramos Melenas.

Em 13, a menina Milita Maria Guerreiro Correia.

Em 15, as sr.^{as} D. Maria do Carmo Costa Mendonça e D. Vitória Vicente Duarte e a menina Juliana de Guadalupe Morgado da Silva.

Em 16, as meninas Hilda Vicente do Nascimento, residente em Boliqueime e Edviges Guerreiro Madeira, residente em Faro e o sr. Sebastião Marques Car-rusca.

Em 17, o sr. Amândio Augusto da Piedade Matz e os meninos Joaquim José Vasques da Franca Leal e Alvaro Manuel Correia de Brito.

PARTIDAS E CHEGADAS

— Seguiu há dias para a Alemanha, aonde foi tomar parte num congresso sobre electricidade, o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. Engenheiro José Martins Rufino.

— Foi colocado no Liceu de Oeiras o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. António Simões, que há anos leccionava nos liceus de Angola.

— Em gozo de licença, encontra-se em Loulé, acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Isabel da Piedade dos Santos Costa Marques, o nosso prezado assinante e amigo sr. Mário José da Costa Marques, 1.^o sargento-músico, residente em Lisboa.

— De visita a seus pais, está em Loulé a nossa conterrânea sr.^a D. Julieta da Costa Silva Piedade, residente em Lisboa.

— Em gozo de férias, deslocou-se a Lisboa a sr.^a D. Angelina Emilia Coelho de Matos, filha do nosso dedicado assinante sr. Efigénio Guedes de Matos.

«DOM ROBERTO»

Iniciou-se dia 21/8, a rodagem do filme «Dom Roberto», produzido pela Cooperativa do Espectador, e realizado por Ernesto de Sousa, segundo argumento de Leão Penedo. A equipa técnica é constituída por profissionais de larga experiência e por elementos novos, saídos do movimento cineclubista, a fotografia está confiada a Abel Escoto, que neste filme faz também a sua estreia como director de imagem. O som é da competência de Augusto Lopes, que construiu uma aparelhagem especial para as filmagens, as quais decorrem todas em decor natural. A caracterização está entregue a Aguiar de Oliveira e a montagem a Pablo del Amo. Entre os restantes técnicos especialistas de larga experiência, alguns com mais de trinta anos de profissão.

Visado pela Com. de Censura

STAND

Famel

CASAMENTOS

Na igreja de S. Lourenço de Almancil, realizou-se há dias o enlace matrimonial da sr.^a D. Tibânia de Sousa Guerreiro, pre-nhada filha do sr. José Mendes Guerreiro, residente na Venezuela, e da sr.^a D. Maria de Sousa dos Santos, com o sr. Joaquim João Silvestre Guerreiro, residente na Venezuela, filho do sr. Joaquim dos Santos Silvestre e da sr.^a D. Maria de Sousa Silvestre.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.^a D. Clementina Mora Porteiro e o sr. Dr. Manuel Rodrigues Correa e por parte do noivo a sr.^a D. Maria Rosa Gonçalves e o sr. Francisco Gonçalves Assis.

Realizou-se no passado dia 2 em Evora o enlace matrimonial da sr.^a D. Maria Graciete Conceição Domingues, pre-nhada filha da sr.^a D. Julieta Conceição Domingues e do nosso prezado amigo e assinante sr. Mariano Guerreiro Domingues, 1.^o Sargento Músico e regente da Banda União Marçal Pacheco, de Loulé, com o sr. José Bucho Lourenço, Sargento Aviador, filho da sr.^a D. Mónica Bucho Lourenço e do sr. Joaquim José Lourenço.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, as sr.^{as} D. Ana Maria Guedes e D. Maria Alexandra Cunha e por parte do noivo, os srs. Alexandre Ramos Vieira e Carlos Pinto Lopes.

Após a cerimónia religiosa, foi servido um «copo de água» no salão de festas do Café ARCADE.

Os noivos que seguem de viagem de núpcias, foram fixar residência no Pinhal Novo.

Aos novos casais endereçamos as nossas felicitações.

NASCIMENTO

Em Caracas (Venezuela), deu à luz uma criança do sexo masculino, no dia 30 de Agosto, a sr.^a D. Maria Coutinho Nunes, esposa do nosso conterrâneo e prezado assinante naquela cidade sr. Joaquim de Sousa Nunes.

O recém-nascido receberá na pia baptismal o nome de Osvaldo Coutinho Nunes.

Os nossos parabéns aos felizes pais.

DOENTE

Por ter caldo de uma cadeira, foi há dias internado no Hospital da CUF, onde foi submetido a uma operação, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Joaquim da Piedade Dourado, pai do nosso dedicado assinante e amigo sr. José Dourado e avô da conhecida artista Maria José Valério.

Sinceramente lhe desejamos o seu rápido e pronto restabelecimento.

Revista «EVA»

Recebemos o n.º 1076, desta excelente revista feminina, inteligentemente dirigida pela sr.^a D. Carolina Homem Cristo, e cujas páginas vêm recheadas de temas de flagrante interesse e actualidades e apresentam ainda as últimas novidades em «toilettes» para senhoras e crianças.

Insere também o presente número de «EVA» larga e curiosíssima reportagem fotográfica do seu enviado especial que acompanha os acontecimentos do norte de Angola.

GINGINHA ou EDUARDINO

das Portas de Santo Antão

As melhores bebidas do País

Por atacado e a retalho vende:

M. Brito da Mana

Telefone 18

— LOULÉ —

Para os seus SEGUROS

consulte

Manuel de Sousa Pedro

SEGUROS em todos os Ramos

Largo Dr. Bernardo Lopes

LOULÉ

Carta de Angola

Carmona, 15 de Setembro de 1961

Meu Caro Amigo

Acuso a recepção da sua prezada carta de 4 do corrente. Fiquei satisfeito por lhe agradecer o «Jornal do Congo», que tomei a iniciativa de lhe enviar, após a eclosão dos acontecimentos do Norte de Angola, iniciativa que tomei inicialmente com a finalidade de dar a conhecer a alguns dos meus compatriotas o que por aqui se vinha passando e que tanto empenho havia em esconder do público em geral, embora a gravidade de que tais acontecimentos se revestiam.

É inegável que sob o aspecto militar as coisas melhoraram bastante. As populações civis podem agora viver mais tranquilas, mas ninguém se iluda porque o perigo ainda não passou e pode até muito bem acontecer que o pior ainda esteja para vir. Nuvens negras se levantam contra nós por toda a África de expressão francesa, para já não falar de outros pontos do globo, comandadas pelo nosso pior inimigo: o caso: Neru.

A acção psico-social por nós ultimamente desenvolvida por todas estas serras do distrito do Uige, não deu o resultado desejado. Os negros recusaram-se a apresentar-se. Ficaram nas matas e, ainda que em reduzido número, continuam as suas embuscadas e destruições ao pouco que resta para destruir. A sua audácia leva-os a não evitar atacar os nossos pelotões militares.

São verdadeiros suicidas. É certo que logo em seguida a tais proezas escondem-se ou fogem se podem, mas se tal não conseguem e são apanhados encaram todas as consequências e a própria morte com a maior das naturalidades. Não tigem nem vergonha. Estão imbuídos dum fanatismo capaz das maiores loucuras. A África da barbárie acordou neles!

Pelo norte deste distrito os negros vão a pouco e pouco regressando às sanzalas. Pela Damba, Maquela, S. Salvador, etc. assim vai sucedendo, mas por todas as serranias a quem, sucede o inverso. A que atribuir esta diversidade de procedimento não sei, mas é possível que seja devido a que mais para o norte o negro tem menos recursos. As terras são mais pobres e a fome vai a pouco e pouco exercendo a sua benéfica acção pacificadora, mas por todas as serras que circundam Carmona e muito vastas são elas, aos bandidos nada falta: bananas, mandioca, ginguba, carne de animais domésticos e bravos e nos rios peixe em tal abundância, que podem manter-se por lá isolados durante anos sem que lhes falte o alimento. A crescer a tudo isto há o factor defensivo: matas e cavernas em tal quantidade e impenetrabilidade que a possibilidade duma derrota monumental se torna difícil porque se furtam ao combate e só atacam em pequenos grupos e de emboscada, como já disse.

Quanto à hipótese de que piores dias ainda nos podem surgir, baseia-se em que uma grande parte dos homens válidos deste norte fugiram para o Congo e Bélgica, e estão lá em grande parte a receber instrução militar e não escondem o propósito de invadir Angola, com armas fornecidas pela Rússia por intermédio

de alguns países africanos. O sonho de Kasavubu era juntar o Congo Português ao dele. Fazia uma ótima aquisição porque isto é imensamente rico, mas espero que os fados o não consintam...

Carmona, a mais jovem e bela cidade de Angola vai-se a pouco

(Continuação na 3.^a página)

MAIS VALE SÓS...

(Continuação da 1.^a página)

tejando com Staline e com Roosevelt, o banquete dos chacais que aleitaram e acarinharam, é bem o candidato póstumo ao prémio Nobel da Paz, por ter amansado o resto da cáfila, no esmagamento dos húngaros, dos tibetanos, dos laocianos, dos coreanos, etc..

Ter promovido guerra assassina contra os cantagüeses pacíficos e ordeiros em nome e com forças de quem competia evitar lutas, ter berrado pela autodeterminação de antropófagos, sem a consentir a alemães, letões, astónios etc., autênticos valores do espírito da civilização e da técnica, isso não importa. Contanto que os soviets façam o seu colonialismo, que os americanos vendam (imbecil ilusão!) os seus frigoríficos e rádios a ululantes selvagens para quem, há muitos anos, têm treinado as suas orquestras com os rolls e batiques que nos ferem os ouvidos, que o Brasil elimine a concorrência do café de Angola ou que, as famílias HH e KK dominem a África com as suas corças ou os seus dolares!

Faz pena ver que os Arinos, a cujos avós o Ocidente levou as duzes do Evangelho e da civilização, se sintam tão irresistivelmente atraídos para os representantes e para os usos do seu primitivismo ancestral.

Vale a pena conviver com tal gente?

Se quisermos ser iguais, talvez fosse curioso ver a cara do Sr. K americano negociando nós as bases dos Açores com o Sr. K do Oriente.

Negócios... são negócios... e o critério de agradar aos afro-astáticos foi inventado pela duplicidade lanque.

Faz-nos nojo pertencer a uma tal humanidade, causa-nos asco tanta cobardia e tanta traição.

Esperemos que a onda passe e o que é preciso é aguentar, pois se soubermos manter a nossa honra, a nossa dignidade e a nossa verticalidade até ao heroísmo, se preciso for, salvaremos o que, no Mundo, vale alguma coisa, o que tem valor eterno e imperecível, porque é inato no homem viril e são, no homem de todas as idades — a justiça, o amor e a dignidade.

Isso não será mais que manter e renovar a nossa missão histórica e a História, ainda que em futuro longínquo, nos conhecerá e nos agradecerá.

Se sózinhos com a Espanha, fizemos o mundo grandioso das Descobertas, cremos que podemos dar costas às más companhias e seguir sós o nosso destino.

Bastar-nos-á a honra e a graça de Deus.

Façamos por merecê-la e talvez tenhamos salvo o Mundo.

Automóvel

VENDE SE automóvel marca «Renault-Dauphine», em estado novo

Tratar com Manuel Guerreiro Rosária — Avenida João da Costa Matilha — LOULÉ.



O Monumento edificado na Estrada de São Brás

Homenagem ao Rev. Padre José Gomes

(Continuação da 1.^a página)

inaugurado o monumento, que perpetuando a sua memória, ali foi erigido. Foi seu autor o Sr. Arquitecto Braga Villares, e dentro do seu modernismo, encerra todo o sentido e simbolismo de figura e obra do conhecido sacerdote. Durante a cerimónia, falaram os Srs. Dr. Mário Lyster Franco, Director do «Correio do Sul», semanário em cujas colunas foi lançada a ideia do monumento, P.^a António Fernandes, que recordou os últimos dias e o amor que à mãe, dedicava o homenageado, Dr. Gordinho Moreira, na sua função de Presidente do Município e o Rev. Sr. D. Francisco Rendeiro, Venerando Bispo do Algarve.

No final, foi rezado um reponsório, sufragando a alma daquele a quem a morte ceifou na plena pujança da sua actividade e de quando, ainda tanto havia a

esperar da sua dedicação, inteligência e bondade.

Duas crianças do Centro Paroquial de S. Pedro de Faro, depuseram flores no monumento ao Sr. Prior Gomes — que às crianças dedicava uma particular ternura.

Muito público acorreu ao local, apesar da distância, manifestando assim a sua viva saudade e admiração por quem, durante a sua passagem pela terra se dedicou ao «Serviço de Deus e da Igreja».

João Leal

Novo Director de Estradas de Faro

(Continuação da 1.^a página)

giões que servem e são elementos imprescindíveis para o bem estar das populações, formulamos votos por que o Sr. Eng.^o Rodrigues Pinelo se integre nos mais cruciantes problemas que sob este aspecto afligem o Algarve e empregue o melhor do seu esforço e boa vontade no sentido de lhes dar adequada solução.

Esperamos também que consiga dar um decisivo impulso à construção da auto-estrada Faro-Patagão, cujas obras foram iniciadas há já longos anos e ainda não se sabe quando estarão concluídas.

Agradecemos ao Sr. Eng.^o Rodrigues Pinelo os cumprimentos que nos endereçou ao «assegurar franca e leal colaboração em tudo que possa contribuir para o enriquecimento do distrito» e igualmente nos colocamos à disposição de S. Ex.^a naquilo que entendamos podermos ser úteis às funções que exerce.

Com os nossos cumprimentos de boas vindas, formulamos votos de feliz desempenho das suas funções.

FOGÃO

VENDE-SE um fogão a lenha em muito bom estado.

Nesta redacção se informa.

BOAS TERRAS DE REGADIO

Arrendam-se, junto à povoação de Quarteira, boas terras de regadio, com abundância de água.

Tratar com: José Romão Coelho — QUARTEIRA.

TERRENO

VENDE-SE terreno para construções na estrada de Loulé - S. Brás, na Campina de Cima (antes da CEAL).

Nesta redacção se informa.

NÃO COMPRE

Motores Eléctricos, Diesel e a Petróleo

sem primeiro visitar o

STAND

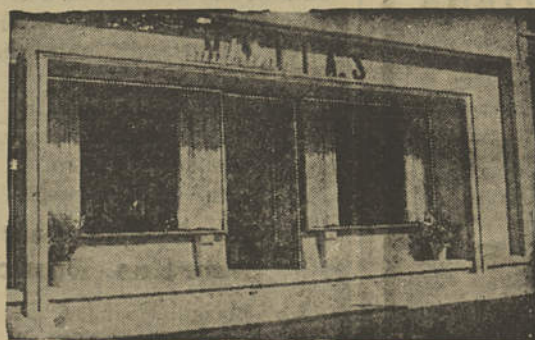
de José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29 a 33

— LOULÉ —

Visite a Casa Matias, Suc.^{res}

A MOBILADORA — Telef. 210 — LOULÉ



Temos em «stock» todos os géneros de MOBÍLIAS, aos mais baixos preços, e todos os artigos para a decoração do Lar.

Agora ainda com os maiores descontos. Pede-se uma visita a título de experiência.

O nosso lema é: servir bem e vender barato para vender muito.

Temos para entrega, em todas as medidas, o sensacional Colchão de Molas DELTA-LOC.

As mobílias são entregues no domicílio, como é hábito da nossa Casa.

Bom Emprego de Capital

Arrenda-se ou vende-se uma horta, junto da vila, com árvores de fruto e tendo anexos, alguns prédios de bom rendimento.

Dão-se informações na Casa Natal — Av. Marçal Pacheco, 18 — Loulé.